
APRESENTAÇÃO

Com este número de *Horizontes Antropológicos* procuramos contribuir para traçar itinerários da constituição do campo antropológico no sul da América. Talvez a raiz deste número esteja na idéia de Ruben George Oliven que, em 1990, propôs um projeto sobre a História da Antropologia no Rio Grande do Sul pois, assim como em outros lugares, cabia também ao sul pensar sua própria história e localizar-se no movimento mais geral de constituição da Antropologia no Brasil. Surge então um projeto de pesquisa nesta área concebido como institucional (ligado ao Laboratório de Antropologia Social da UFRGS) e coletivo (a coordenação é rodiziada e prevê colaboração de todos).

Com o tempo, verificou-se a necessidade de expandir a discussão relacionando-a não apenas com o Brasil mas com a América do Sul. Foi com esta expectativa que em 1995 foi realizada a Mesa Redonda *A Construção da Antropologia no Cone Sul da América*, durante a I Reunião de Antropologia do Mercosul, contando com a participação, além dos brasileiros, de colegas da Argentina, do Paraguai e do Uruguai.

Surgiu então a idéia de publicarmos os trabalhos lá apresentados porém, com o tempo, a idéia cresceu, sendo então convidados a colaborar pesquisadores que trabalharam com o tema a partir de diferentes recortes e perspectivas no intuito de procurar abordagens diversas. Assim reunimos não apenas artigos mas também notas de pesquisa, testemunhos, depoimentos e entrevistas. Os resultados são apresentados agora neste número de *Horizontes Antropológicos*.

Os colegas da Argentina (Hugo Ratier e Roberto Ringuet), do Paraguai (Bartomeu Melià), e do Uruguai (Renzo Pi Hugarte), contribuíram, cada um com sua experiência particular, traçando assim um quadro que extrapola fronteiras e leva a pensar os diferentes e ao mesmo tempo semelhantes caminhos que a disciplina percorreu no Sul da América.

Quanto ao Brasil, contribuíram pesquisadores de vários lugares. Sílvia Coelho dos Santos nos traz suas notas abrangentes sobre a antropologia no Brasil; Mariza Corrêa reflete sobre as linhagens femininas na antropologia, Christina Rubim analisa alguns programas de pós-graduação, Jeferson Bacelar analisa a obra de Donald Pierson sobre a Bahia e Carlos Steil discute a

recepção de Mauss no Brasil. Luís Donisete Grupioni e Maria Denise Fajardo Grupioni gentilmente nos trouxeram um documento de grande significado: uma das últimas entrevistas com Darcy Ribeiro, a qual publicamos na íntegra.

No que concerne o Rio Grande do Sul, reunimos tanto artigos quanto testemunhos e depoimentos, não apenas de colegas que ainda estão na “ativa” como daqueles que, já aposentados mas não afastados, vieram dar sua contribuição. Trazemos assim o artigo de Ondina Fachel Leal, uma reflexão sobre a constituição do Sul como área cultural e campo etnográfico e o meu que fala sobre uma “pré-história” da antropologia no sul. O testemunho de Pedro Ignácio Schmitz sobre o criador desta disciplina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Balduino Rambo, o artigo de Bernardo Lewgoy sobre os primeiros anos de ensino desta disciplina e o de Daisy Barcellos sobre Dante de Laytano. Outro importante documento que aqui apresentamos é o depoimento de Sérgio Alves Teixeira sobre sua experiência acadêmica, testemunho este que traça um quadro de mais de três décadas de antropologia no Rio Grande do Sul.

Para completar, no “Espaço Aberto” trazemos um trabalho coletivo realizado pela equipe NAVISUAL (Núcleo de Antropologia Visual) sobre o uso da fotografia nas dissertações de mestrado defendidas no PPGAS-UFRGS.

Desta forma, reunimos aqui uma série de contadores de histórias muito especiais, os que contam as nossas próprias histórias. Publicá-las é também uma forma de homenagem àqueles que de uma ou outra forma contribuíram para a constituição da Antropologia no Sul da América.

Maria Eunice Maciel